

Petróleo do Sul ainda demora

Porto Alegre — Técnicos da Petrobrás montaram acampamento às margens da BR-285, a 35 quilômetros de Vacaria, no início dos trabalhos de pesquisa da estatal em busca de petróleo na região nordeste do Rio Grande do Sul, numa área entre os municípios de Passo Fundo e Vacaria. Mas o trabalho pode levar um ano, até se determinar se existe mesmo o combustível e se compensa comercialmente abrir poços ou não.

Essa região nordeste faz parte da chamada Bacia do Paraná, formada pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul, e é a maior

das 29 bacias do País com 1,1 milhão de hectares. Os trabalhos de pesquisa, que se iniciarão nos próximos dias, estão sendo feitos pela Petrobrás e pela empreiteira carioca S.W. Geofísica Ltda, em convênio com a Western Geophysical Company dos Estados Unidos.

O geofísico Fernando de Oliveira, do núcleo de exploração da Petrobrás do Paraná, informou que as pesquisas visam verificar as possibilidades de haver petróleo na região. Anteriormente, a Paulipetro, ainda na época do governador paulista Paulo Maluf, fez pesquisas na região de Vacaria, mas nada

descobriu.

Ao acampamento já chegaram 24 caminhões com equipamentos **trailers** e vários veículos, num total de 30 técnicos e 70 operários. As pesquisas iniciais são do solo, em especial das rochas sedimentares localizadas a até mil e 500 metros de profundidade e onde pode se armazenar petróleo.

São utilizados, entre outros equipamentos, quatro caminhões vibradores, que geram ondas para o subsolo captadas por equipamentos especializados. Uma pesquisa de gravimetria determina as características e densidade das rochas.